



A marca e suas relações com a Empresa Familiar e a Família Empresária



GESTMIN



O nome da família é atribuído à empresa; o rosto da empresa é da família; a família reflete a sua visão na empresa; a empresa é um reflexo da família; os gestores da empresa são da família; as pessoas da família identificam-se com a empresa; a marca da empresa é a família; a família assume a marca da empresa; ...

A marca é um elemento que, de forma imediata, permite identificar a entidade ou produto a que ela se encontra coligada. No caso de uma empresa familiar, a marca é quase sempre indissociável da família que controla a sociedade.

Uma visão imediatista do mercado empresarial português permite identificar múltiplas e curiosas agregações, entre a marca de um negócio familiar e a identificação da respetiva família empresária, que podem ser agrupadas pelas influências mútuas, das quais se ilustram sete significativas tipologias.

1. O nome da Família Empresária confunde-se com o da Empresa Familiar

Os adolescentes Fernando Luís Simões e Delfina Rosa Soares, ao transportarem de carroça frutas e legumes produzidas pelas suas famílias, nos anos 30, certamente estavam longe de imaginar que, na década seguinte, após o seu casamento e a compra do seu primeiro camião, estavam a fundar um grande grupo empresarial.



Em 2017, os negócios dos transportes e da logística representam cerca de 90% dos negócios do Grupo Luís Simões que, com os seus mais de 2.000 funcionários e 2.100 veículos geridos, circulam mais de 200 milhões de kms para transportar anualmente mais de 7 milhões de toneladas de produtos e faturar 222 milhões de euros (2016).

O futuro do grupo está “sobre rodas”, assistindo-se ao período de coexistência geracional entre a 2ª e 3ª gerações dos filhos e netos do casal Fernando e Delfina.

2. O nome da Família Empresária é tão expressivo como o de um Produto da Empresa



Nabeiro é o nome que nos liga de imediato ao icónico e muito apreciado café Delta.

Em 1961, Rui Nabeiro cria a sua marca de cafés na vila natal de Campo Maior. Para ganhar a confiança do mercado foi necessário *‘conquistar amigos, que recomendavam a marca, [que] ganhava clientes fidelizados, possibilitando um crescimento sustentado do negócio. Esta é a filosofia de gestão de Rui Nabeiro: Uma Marca de Rosto Humano com um relacionamento comercial na base de “Um Cliente um Amigo”*¹. O tempo demonstra que tinha razão, como salientam alguns dados de quotas de mercado²:

- Café moído: 1º Delta – 44% e 2º Nestlé Dolce Gusto – 25%
- Café em cápsulas: 1º Nestlé Dolce Gusto – 28,6% e 2º Delta – 23,9%
- Café em cápsulas: quota total do mercado nacional da Delta – 37%³

¹ <http://www.deltacafes.pt/pt/empresa/historia/uma-marca-de-rosto-humano>, consultada em 2018/06/20

² Markttest Retail, Precise, análise sobre a categoria de cafés, analisando as mutações no trade-off, que analisa o espaço ocupado em linear, e do Foliotrack, que analisa a expressão das marcas em folheto

³ <http://www.hipersuper.pt/2018/01/29/entrevista-delta-q-completa-dez-anos-vendas-e70-milhoes/>

3. O nome da Empresa é mais forte que o nome da Família Empresária



Jerónimo Martins é o nome do grupo que possui mais de 100.000 colaboradores em Portugal, Polónia e Colômbia que, através das mais de 3.800 lojas dedicadas aos dois grandes negócios de distribuição alimentar e retalho especializado, faturou €16.276 milhões.⁴

As origens remontam a 1792 e ao jovem galego Jerónimo Martins que se estabeleceu no Chiado e chegou a fornecedor da Casa Real. Em 1920 dois empresários do Porto adquirem a empresa por 1 milhão de escudos, sendo um deles Francisco Manuel dos Santos⁵. Em 1938 sucedeu-lhe o genro Elísio Alexandre dos Santos; em 1968, o filho deste Alexandre Soares dos Santos e, em 2013, Pedro é mais um filho que assume as rédeas do grupo.

A família Soares dos Santos é uma das mais ricas do país⁶, bem como uma das mais discretas, controlando a empresa cotada em bolsa que continua com a denominação de Jerónimo Martins.

⁴ <https://www.jeronimomartins.com/pt/investidor/jeronimo-martins-em-numeros/>, consultada em 2018/06/20

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=AfXJ8VvDNcU&index=11&list=PLIYiyftM82nR41e8wAAQ5MjuDYKP19ild> A história de Jerónimo Martins , ep.1- Como tudo começou,

⁶ <https://observador.pt/2017/07/26/os-10-mais-ricos-de-portugal-ficaram-mais-ricos/>, consultada em 2018/06/20

4. O nome da Família Empresária suplanta o do grupo familiar

GESTMIN
FAMILY OFFICE

Em 2004 surge a Gestmin, SGPS, SA, “consciente da necessidade de investir para gerar riqueza com vista às gerações futuras” e sob o lema “Crescimento sustentável no Presente com vista ao Futuro”⁷.



O fundador deste novo grupo possui um nome que é referência no panorama empresarial português: Champalimaud. Com investimentos em setores de atividade como a energia, indústria dos moldes e dos plásticos, logística alimentar e agroindústria, Manuel Carlos Champalimaud assume que o seu ramo familiar pretende afirmar-se como um grupo familiar de referência.

5. O nome da empresa não se identifica com o da Família

A Conduril Engenharia, SA (ex-Constructora Duriense) é uma empresa dedicada às obras de engenharia civil e públicas, tendo sido fundada, em 1959, por um conjunto pessoas de entre as quais António Amorim Martins.



Na atualidade a família Amorim Martins lidera o Conselho de Administração (António A. Martins é o seu Presidente) e a Comissão Executiva (as filhas Benedita – CEO, e Luísa – CFO), órgãos nos quais a agregação numérica de familiares é bem menor que os não familiares.

Estando cotada na Euronext Access Lisbon, assume-se como uma empresa muito profissionalizada que, ao longo dos seus 59 anos de existência sempre alcançou os

⁷ <http://www.gestmin.pt/>, consultada em 2018/06/22

resultados, compensou adequadamente os acionistas e possui uma estrutura económica financeira ímpar no setor. O rigor e a assertividade da sua gestão expressam-se na máxima, adotada pela empresa, atribuída a Séneca - um contemporâneo de Jesus Cristo que se ocupava da “forma correta de viver a vida (ética)”⁸: *Não há ventos favoráveis para quem não conhece o seu rumo*”⁹

6. A “alcunha” do fundador confunde-se com a Empresa e a Família Empresária



O Grupo Casais, fundado em 1958 por António Fernandes da Silva com três dos onze irmãos, deve a sua denominação à alcunha de família - “Casais”, cuja origem remonta a Maria Rosa da Cunha, sua trisavó e caseira dos monges Beneditinos do Mosteiro de S. Martinho Tibães (denominados “casales” que por evolução deu origem a “casais”).



José Silva era conhecido por “Mestre Casais”, apelido herdado pelo seu primogénito António que, ainda em criança, se iniciou a trabalhar com o pai nas obras.

Com António Casais e com o impulso dos seus filhos, o Grupo Casais transformou-se numa das maiores empresas do setor da construção em Portugal. Os cinco membros do seu Conselho de Administração, filhos de António, possuem Fernandes como seu verdadeiro nome de família; contudo, se não for contextualizado, dificilmente será reconhecido, pois sempre se fala de António Casais, Mestre Casais e Família Casais.

Fonte: MESTRIA, 2008, Empreiteiros Casais.

⁸ <http://ageac.org/pt/mensagens-para-a-reflexao/seneca-2/>, consultada em 2018/06/18

⁹ <http://www.conduril.pt/index.php>, consultada em 2018/06/18

7. A família adotou o nome da Empresa



Aos 29 anos, Florentino Martins “Lessa” funda, com o nome pelo qual era conhecido, a Tipografia Lessa. Em 1951 foram a primeira empresa do setor a estabelecer-se no concelho



da Maia, sendo nos dias de hoje a mais antiga em laboração.

O seu filho Joaquim e a 3ª geração com os netos Paulo e Joaquim, já em pleno trabalho na empresa, já refletem Lessa no seu apelido.